

CIRANDA NA PRISÃO: o direito à infância das crianças filhas da população encarcerada

Célia Regina Batista SERRÃO, Unifesp
Eloísa Torrão MODESTINO, Unifesp
torrão.eloisa@unifesp.br
Renata Marcilio CANDIDO, Unifesp
Renata.candido@unifesp.br
Eixo Temático: 05
Agência Financiadora: PIBEX /Unifesp

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência de ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão universitária “Ciranda na Prisão: afirmando o direito das crianças à infância”. Considerando o tripé pesquisa, ensino e extensão, um dos objetivos específicos do projeto é problematizar a situação de encarceramento e suas consequências no cotidiano de vida das crianças, bem como formar licenciandas/os para a prática de interação e escuta das crianças por meio de rodas de história, rodas de conversa, jogos e brincadeiras. O projeto foi idealizado em março/2020, mas a Ciranda teve início em junho/2022, quando as visitas de crianças às unidades prisionais foram retomadas, após suspensão devido à pandemia de COVID19. A Ciranda ocorre quinzenalmente, sábados ou domingos, no período da manhã, no pátio externo da unidade prisional Jose Parada Neto (Guarulhos/SP). Após o desenvolvimento da ação com as crianças a cada manhã de sábado ou domingo, o grupo se reúne para avaliação, reflexão e planejamento. Há também os encontros de estudos e formação sobre o sistema prisional e infância para subsidiar as ações com as crianças. Para além de acolher as crianças, promover a ampliação do repertório cultural e lúdico das mesmas, tornando-as mais confiantes para enfrentar as situações adversas, a Ciranda tem se constituído uma rica experiência formativa para licenciandas/os ao proporcionar elementos para a qualificação e encorajamento em relação ao compromisso com a problematização dos preconceitos e discriminação sempre que a questão do encarceramento possa ser colocada em pauta, em especial nas escolas de Educação Básica.

Palavras-chave: Formação de professores. Encarceramento. Ciranda de Crianças

1- Introdução

Ensino, pesquisa e extensão constituem o tripé formalmente anunciado que sustenta a Universidade Pública brasileira e remete diretamente à sua função social em uma sociedade marcada pela desigualdade, diferenças e diversidade. Além da partilha, da produção e da difusão de conhecimentos, as ações de extensão visam promover processos colaborativos, de intercâmbio de saberes entre a Universidade e o público externo, por meio da articulação entre teoria e prática, como forma de intervenção social,

profissionalização dos estudantes, fonte de pesquisa aplicada e também condição de formação permanente dos atores envolvidos no processo. .

Na área das Humanidades, a interação com o público externo é fundamental para a construção conjunta de respostas a antigos e novos desafios. Neste sentido, a localização da Escola de Filosofia Letras e Ciências Humanas, em Guarulhos (SP), impõe pautas e agendas públicas de diferentes peculiaridades e naturezas, como por exemplo, a política prisional, uma vez que este município sedia quatro estabelecimentos prisionais – dois presídios masculinos e dois centros de detenção provisória.

As reflexões, indignações e inquietações provocadas pela proximidade da Universidade com o ambiente prisional suscitou na comunidade acadêmica a emersão do tema do encarceramento, de diferentes formas. Neste artigo trataremos especificamente do Projeto de Extensão “Ciranda na prisão: o direito à infância das crianças filhas da população carcerária” e a sua interface na formação de licenciandas/os.

O Projeto, que articula três eixos de produção de conhecimento: direitos humanos, direitos da infância e educação, foi concebido no Departamento de Educação, está vinculado a duas unidades curriculares do curso de Pedagogia e busca o envolvimento, internamente, de estudantes dos diferentes cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Dessa forma, o atendimento às crianças durante visitas à Penitenciária aos sábados e domingos, considerando a condição de vulnerabilidade existencial das pessoas vítimas do encarceramento, compõe conteúdo da formação inicial das/dos licenciandas/os. Busca problematizar essa realidade de forma a contribuir para a superação do preconceito e discriminações em relação à população encarcerada e seus familiares, especialmente seus filhos/as, sujeitos humanos de pouca idade que frequentam as escolas da Educação Básica brasileira.

2 - Fundamentação Teórica

A Ciranda Infantil ou Ciranda das Crianças origina-se no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A escolha do termo ciranda, segundo Rossetto e Silva (2012) deve-se ao vínculo à cultura popular e ao universo infantil, por meio das danças, brincadeiras e cantigas de roda. Constitui-se num espaço educativo da infância Sem Terra, seja nos assentamentos e acampamentos ou, de forma itinerante, nos locais e situações do processo de luta pela terra que exigem a participação das mães: cursos, reuniões, congressos, marchas e afins. Nessa perspectiva, é

um espaço de encontro das crianças, ou seja, um espaço educativo onde as crianças constroem relações entre si, com os adultos e com a comunidade; um espaço de referência para o desenvolvimento de um

trabalho com a infância e com as famílias do assentamento; um espaço em que elas aprendem a viver coletivamente, a respeitar o seu companheiro, a fazer amizade com as outras crianças, a compartilhar o lápis, o brinquedo, o lanche... É o espaço no qual constroem sua identidade de crianças Sem Terrinha e inventam, criam e recriam as coisas. (ROSSETTO; SILVA, 2012, p. 28)

Inspiradas nas Cirandas Infantis do MST, idealizamos e desenvolvemos a Ciranda das Crianças na Penitenciária Parada Neto. Um espaço dedicado às crianças que acompanham suas mães, avós e familiares em dias de visitas, ambiente onde possam construir, coletivamente, relações de afeto, acolhimento, conhecimento, onde possam exercitar:

sua capacidade de inventar, sentir, decidir, arquitetar, reinventar, se aventurar, agir para superar os desafios das brincadeiras, apropriando-se da realidade e demonstrando, de forma simbólica, os seus desejos, medos, sentimentos, agressividade, suas impressões e opiniões sobre o mundo (ROSSETTO; SILVA, 2012, p. 28)

Nesse processo as crianças têm a possibilidade de expressar como lidam com o estigma e as/os estudantes, ao acompanhar as manifestações das crianças, têm a possibilidade de compreender o quanto a situação dos pais impacta a forma como as crianças são tratadas na sociedade e na escola, em especial. Segundo Miyashiro e Schilling

O estigma — que pressupomos cercar os presidiários — se estende para além do indivíduo encarcerado, passando para as pessoas que se relacionam diretamente com eles, seus familiares ou amigos, o que permite à sociedade considerá-los uma só pessoa. A sociedade os vê de maneira fundida: a mulher de presidiário ou o filho de presidiário. Com base nesses pressupostos, podemos concluir que o olhar estigmatizante que é direcionado à família do presidiário é uma extensão do estigma que o cerca. (2008, p. 248)

Outra questão igualmente importante para o desenvolvimento da Ciranda é a reflexão sobre a concepção de infância e o lugar social das crianças na sociedade contemporânea e suas implicações na construção de propostas de atendimento em espaços escolares e não escolares.

A Sociologia da Infância tem se desenvolvido como campo que busca investigar as crianças como atores sociais, sujeitos produtores de culturas, e a infância como categoria estrutural, de tipo geracional, socialmente construída (Sarmento; Pinto, 1997). Essas referências tornam possível “lidar com a infância e com as crianças por elas mesmas, ou seja, sem ter que necessariamente fazer referência ao seu futuro quando se tornam adultas” (Qvortrup, 2010a, p. 634). Essa concepção é de suma importância para orientar as/os licenciandoas/os quanto a relação a ser construída com as crianças em meio às atividades propostas nos dias de visita de seus familiares à unidade prisional, no pátio externo da instituição.

Segundo Qvortrup (2005, 2010a), há outro elemento igualmente importante para os estudos da infância: o conceito de geração, por constituir-se estatuto metodológico, como

classe para desigualdade social; gênero para domínio patriarcal e etnicidade para discriminação racial e cultural. No conjunto de influências estruturais, tem-se a diferenciação entre os grupos geracionais no que se refere ao acesso e gozo. O espaço urbano é um exemplo da oscilação entre ações protecionistas e participativas, bem como de divergência de interesses.

Nos ambientes urbanos cada vez mais dominantes, ditados pelos interesses econômicos dos adultos, os mundos da vida da criança são suprimidos, enquanto os seus níveis de liberdade são reduzidos e as suas oportunidades de encerrar explorações autônomas estão cada vez mais fora do seu alcance. Os mundos urbanos, que se encontram de forma crescente no século XX, são mundos dos adultos, ou melhor, são os mundos da idade adulta, abandonando as crianças como resíduos protegidos (Qvortrup, 2005, p. 89).

A Penitenciária Parada Neto é um espaço urbano e institucional pensado e organizado para adultos que, no entanto, recebe crianças com regularidade, sem que a estas sejam previstas condições para sua presença e permanência.

Assim, a Ciranda afirma a presença das crianças numa sociedade adultocêntrica e reivindica a necessidade de um olhar específico a elas, garantindo-lhes o direito ao brincar desinteressado, fluido, desafiador, prazeroso e acima de tudo como espaço de produção da cultura infantil.

3 - Procedimentos Metodológicos

As Cirandas são realizadas aos sábados e domingos, quinzenalmente, no período das 7h30 às 11h, no pátio externo da unidade prisional José Parada Neto. Após as atividades com as crianças, no período das 11h às 12h30, os estudantes e docentes dedicam-se às atividades de estudos, discussão, avaliação e planejamento da Ciranda.

Para subsidiar o desenvolvimento das atividades da Ciranda são realizados nas dependências da EFLCH, com periodicidade quinzenal, encontros de estudos teóricos e conceituais a respeito das questões pertinentes ao sistema prisional e à infância. Tais encontros são destinados às/aos estudantes e docentes envolvidos com o Projeto de Extensão e aberto para demais interessados. Nesse espaço são compartilhados os projetos de pesquisas de Iniciação Científica, monografias de Conclusão de Curso e projetos de mestrado e doutorado que dialogam com a temática, sob orientação dos docentes responsáveis por este projeto de extensão e demais docentes vinculados ao *Observatório dos direitos educativos da população carcerária*

A entrada no campo é o momento de grande preocupação, dedicação e investimento seja em atividades de ensino, extensão ou pesquisa. Com a Ciranda não é diferente, no entanto, quando se envolve crianças e deseja-se estabelecer uma relação horizontal, não hierárquica, o desafio é maior. A Ciranda não se organiza nos moldes da

escola e de todas as suas representações. Exige que estudantes e docentes da universidade organizem o espaço e os materiais disponíveis de forma convidativa à participação das crianças, que espontaneamente possam se dirigir para os espaços propostos pela Ciranda.

Nos apresentamos às crianças e seus familiares que estão na fila aguardando para adentrar à unidade prisional. Fazemos o convite para se juntarem ao grupo de estudantes para ler história, desenhar ou brincar. No entanto, a aproximação dos adultos e envolvimento direto nas interações entre as crianças se dará por meio da estratégia de “entrada reativa”, ou seja, o adulto aguardará a iniciativa da criança para fazer parte do grupo. Segundo Corsaro (2005) a “entrada reativa” possibilita a construção da imagem do “adulto atípico”, aquele que está para compor com as crianças, para escutá-las, para construir propostas de ação como um membro do grupo de crianças.

Como mencionado, a Ciranda é um espaço onde as crianças, coletivamente, possam exercitar sua capacidade de inventar e reinventar, planejar, projetar, sonhar, tomar decisões, opinar, sentir, pressentir num processo de apreensão da realidade vivida significando-a. É um espaço privilegiado de construção de culturas infantis. Nessa perspectiva, a entrada e participação dos adultos não pode cercear a iniciativa e participação ativa das crianças na proposição e construção das atividades a partir dos materiais e espaço disponibilizados. Para Fernandes (2014, p. 245) há uma cultura infantil, cujo suporte social consiste nos grupos infantis, em que as crianças adquirem, em interação, elementos do patrimônio cultural que provêm da realidade a qual estão inseridos. No processo de apreender e significar esses elementos, produzem uma cultura que “traz consigo a conotação específica, concernente ao segmento da cultura total partilhado, de modo exclusivo, pelas crianças”.

Isto posto, a Ciranda propõe-se a oferecer espaços e materiais organizados de forma convidativa para a participação das crianças em jogos, brincadeiras e rodas de história. Para demarcar esses espaços utilizamos tecidos de TNT ou esteiras para que possam sentar-se no chão em cantos distintos da área externa da unidade prisional Jose Parada Neto, ao lado da seção reservada para recebimento dos “Jumbos”. Em cada canto um adulto estará disponível para observar as crianças interagirem e participar da interação. A organização e composição dos cantos se dá por meio de material cedido pela Brinquedoteca da Unifesp e pela comunidade da EFLCH. Oferecemos brinquedos, jogos e livros que avaliamos ser de interesse das crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, que é a faixa etária da maioria das crianças que acompanham seus familiares. No entanto, temos também material para crianças menores e organizamos um canto específico para atendê-las. Poucos adolescentes e jovens têm participado da Ciranda, mas quando nos procuram, são bem-vindos e há jogos para eles também.

Há, ainda, um canto para os trabalhos gráficos, onde são disponibilizados papéis de diferentes gramaturas e formatos, giz de cera, lápis de cor e canetas hidrográficas para as crianças desenharem e escreverem, se assim desejarem.

4 - Discussão

A Ciranda das Crianças na unidade prisional Parada Neto compõe mais uma linha de atuação do Laboratório de Brinquedos e materiais para a Educação Infantil – LABEL/Brinquedoteca. Como toda brinquedoteca universitária, o LABEL visa desenvolver ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão. Ao observar crianças brincando, ao planejar ações de brincadeiras e jogos, rodas de histórias e ao desenvolvê-las, as/os licenciandas/os têm a oportunidade de compreender qual o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil, da mesma forma que tem a possibilidade de conhecer como se dá a construção da cultura lúdica e da cultura infantil. O desafio do trabalho na Ciranda oferece ricas oportunidades de exercitar a prática do planejamento em situações adversas ao espaço escolar, em especial a capacidade de planejar atividades que não, necessariamente, tenham início, meio e fim, ou melhor, atividades em que as crianças possam entrar e sair a qualquer momento, pois na dinâmica do dia de visita, as crianças, acompanhando seus familiares, chegam, na sua maioria, no período das 7h às 11h, vão organizando-se em filas para revista e demais procedimentos para adentrar ao pavilhão. Nessa dinâmica, as crianças, aos poucos, chegam e saem do pátio externo, onde está organizada a estrutura para a Ciranda.

Outra especificidade que a Ciranda exige das/os licenciandas/os é a proposição de atividades diversas e simultâneas. Ao mesmo tempo são propostas atividades distintas e as crianças escolhem onde ficar: no canto dos jogos, na roda de leitura, no espaço do desenho ... Atividades com essas características são mais comuns em espaços não escolares e, por vezes, sem intencionalidade pedagógica. No entanto, quando planejadas e executadas por estudantes, acompanhadas(os) por suas e seus professores(as), compondo um projeto de extensão universitária, evidencia-se sua potencialidade formativa e educacional, sendo um rico exercício para a docência em espaços escolares e não escolares. No caso da Ciranda das Crianças na unidade José Parada Neto, as/os licenciandas/os e demais envolvidos na atividade aproximam-se de uma realidade pouco conhecida, para além da perspectiva que a mídia lhes confere, produzindo as comuns representações do sistema prisional. Experiência ímpar para conhecer e problematizar as repercussões do encarceramento na vida daquelas(es) que compõem a família das pessoas privadas de liberdade, em especial as crianças.

A Ciranda das Crianças nos possibilita compreender a situação e modo de vida das crianças filhas de pessoas privadas de liberdade a partir de suas falas, expressões e

manifestações lúdicas e culturais, ou seja, “por elas mesmas” (Qvortrup, 2010a). Por outro lado, tem propiciado o acolhimento das crianças num exercício de buscar compreender a situação e modo de vida desses sujeitos, de pouca idade, filhos e filhas de pessoas privadas de liberdade, a partir de suas falas, expressões e manifestações lúdicas e culturais. Busca-se visibilizá-las numa realidade que se esforça para não vê-las, por considerar que não é um local apropriado para sua permanência. No entanto,

a infância é involuntariamente – gostemos ou não – parte da sociedade e da política social. Qualquer esforço para excluí-la ou mantê-la à margem é ilusório [...] [portanto,] deve-se estar permanentemente atento às consequências para a infância de todos os tipos de política – inclusive as que não visam à infância (Qvortrup. 2010b, p. 785)

5 - Resultados Obtidos

O projeto ao se propor a atender crianças, filhas e filhos de presos, responde à necessidade de acolhimento desse público no momento da visita semanal aos seus pais na Penitenciária José Parada Neto.

Como exposto acima, esse público é vítima de preconceitos e exclusão nos espaços sociais que frequentam, vivenciando situações de alta vulnerabilidade. Proporcionar espaço lúdico, exclusivamente pensado para elas, oportuniza que, ao menos nesse curto período de tempo, lhes seja garantido o direito à infância.

Por fim, embora reconheçamos que a espera para adentrar ao presídio potencialize a hostilidade inerente à instituição prisional, ressaltamos a importância do acolhimento às crianças, que se dá com ênfase a construção de relações sociais afetivas, possibilitando que esse momento de espera seja ressignificado por meio de um ambiente lúdico e humanizado. Assim, intencionamos que as crianças se sintam fortalecidas no processo de constituição de si mesmas, produzindo boas marcas e lembranças, tornando-as mais confiantes para enfrentar as situações adversas em seu cotidiano.

Acrescentamos que a Ciranda possibilita às/aos licenciandas/os condições para problematizar seus próprios preconceitos com relação à população carcerária, com vistas à superação dos mesmos. Tal exercício oferecerá referências para que, como professores da Educação Básica, possam receber seus futuros alunos e alunas numa condição de maior disponibilidade para lidar e apoiar, sobretudo, aqueles em situação de vulnerabilidade.

Conclusões

O Projeto Ciranda das Crianças na prisão, de forma singela e original, tem propiciado às/aos licenciandas/as afirmar a infância das crianças filhas da população encarcerada, em dias de visita aos seus pais, acolhendo-as no período de espera para a vistoria e demais procedimentos para a entrada na unidade prisional. Ao planejar e

desenvolver ações de ampliação do repertório cultural e lúdico das crianças, por meio das rodas de história, rodas de conversa, brincadeiras e jogos, tem formado as/os graduandas/os para práticas de escuta de crianças e compreensão dos modos de vida infantil em espaços não escolares, problematizando a situação de encarceramento e as suas consequências no cotidiano de vida das crianças, a partir da visão das mesmas. Isto posto, ao considerarmos a boa aceitação das crianças e dos familiares, a relação de confiança e parceria estabelecida com a direção da unidade prisional e com os funcionários e o envolvimento dos mesmos para viabilizar a Ciranda das Crianças, nos convoca à divulgação e compartilhamento do Projeto, de forma a, humildemente, inspirar outras unidades prisionais a desenvolver a Ciranda por meio da parceria com instituições de ensino superior.

Por sua vez, como mencionado, a experiência de frequentar quinzenalmente o espaço de uma unidade prisional e o estudo e a reflexão sobre as práticas desenvolvidas na Ciranda têm sido importantes para resignificar as representações sobre a população encarcerada, ofertando elementos para compreensão do processo social de construção dos estigmas e preconceitos que as cerca, encorajando às/aos licenciandas/os a comprometer-se com a problematização dos preconceitos, sempre que a questão do encarceramento possa ser colocada em pauta, com especial atenção ao contexto da escola de Educação Básica. Após um ano de desenvolvimento da Ciranda, não mais compreendemos um curso de licenciatura que não tenha o sistema prisional como tema e campo de ensino, pesquisa e extensão.

Referências

CORSARO, Willian. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 91, maio/ago 2005, p. 443- 464.

FERNANDES , Florestan . As As “Trocinhas” do Bom Retiro: contribuição as estudo folclórico e sociológico da cultura e dos grupos infantis. *Pro-Posições*, v.15, n.I (43) – jan/abr. 2004. p.229-250.

MIYASHIRO, Sandra.G. e SCHILLING, Flávia. Como incluir? O debate sobre o preconceito e o estigma na atualidade. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.2, p. 243-254, maio/ago. 2008.

QVORTRUP, Jens. A volta do papel das crianças no contrato geracional. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p.323-332, maio/ago. 2011.

QVORTRUP, Jens. Microanálise da infância. In: CHRISTENSEN, P; JAMES, A. *Investigação com crianças: Perspectivas e Práticas*. Porto: Edições Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2005, p. 73-96.

QVORTRUP, Jens. Infância como categoria estrutural. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.36, n.2, , ago/2010a, p. 631-644.

QVORTRUP, Jens. Infância e Política. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 40 n. 141, dez 2010b, p. 777-792.

ROSSETTO, Edna R. A. ; SILVA, Flávia T. Ciranda Infantil. In: CALDART, Roseli S. et all (org.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 127-130

SARMENTO, Manuel J. *Infância contemporânea e educação infantil: uma perspectiva a partir dos direitos da criança* (2013, em publicação)

SARMENTO, Manuel; PINTO, Manuel As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In SARMENTO, Manuel; PINTO, Manuel. (org). *As crianças: Contextos e Identidades*. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho/Portugal, 1997, p. 7-30.

ⁱ Jumbo são itens que familiares podem levar nos dias de visita ao ente que se encontra em situação carcerária, como alimentos, produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza e roupas. O nome “jumbo” é uma referência ao tamanho das sacolas, que, de modo geral, são grandes.